

# ESTADO DA ARTE DOS PERIÓDICOS ACADÊMICOS ELETRÔNICOS BRASILEIROS

Carlos Henrique Marcondes<sup>\*</sup>, Luis Fernando Sayão<sup>\*\*</sup>, Cláudio Márcio Ribeiro Maia<sup>\*\*\*</sup>,  
Marco Aurélio Ribeiro Dantas<sup>\*\*\*\*</sup>

## RESUMO

A pesquisa, um projeto integrado financiado pelo CNPq sob o número de processo 550693/2002-5, para o biênio 2003-2005, propõe-se a avaliar a situação dos periódicos acadêmicos eletrônicos brasileiros em texto completo acessíveis via web. A trajetória do periódico acadêmico como veículo por excelência da comunicação científica, desde seu surgimento no século XVII até o surgimento dos periódicos eletrônicos disponibilizados via Web, é revista. Existe hoje uma tendência de que as publicações acadêmicas acessíveis via web, muitas delas gratuitas, se tornem uma alternativa aos periódicos acadêmicos em papel ou mesmo acessíveis via web, editados pelas grandes empresas editoras, que cobram taxas de acesso e assinaturas. O atual debate entre a comunidade científica e os grandes editores, tendo como fórum o site da revista Nature, em torno da questão do livre acesso, surge exatamente no momento em que, com o advento da Internet, a comunidade acadêmica dispõe, ela mesma, de mecanismos para a auto publicação e distribuição das publicações acadêmicas eletrônicas, com um alcance maior, menor custo de produção, mais ampla disseminação e visibilidade, maior impacto, maior facilidade de acesso, maior rapidez na veiculação de resultados das pesquisas. Esta discussão tem interesse especial para países como o Brasil, que desenvolve iniciativas como SciELO e o Portal de Periódicos CAPES. É importante então verificar até que ponto os periódicos acadêmicos eletrônicos estão evoluindo em nosso país para que se possa avaliar estas políticas públicas. São apresentadas a metodologia e os resultados iniciais já obtidos: dados estão sendo coletados através de visitas aos sites dos periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros, questionários via email aos editores, a usuários como pesquisadores, coordenadores de pós-graduação, gestores de bibliotecas e sistemas de ICT, gestores de C&T em geral. O projeto se propõe a responder perguntas como quantidade e qualidade científica destas publicações, distribuição das mesmas por área do conhecimento, custos destas publicações versus custo de assinaturas de periódicos em papel, tendências de evolução destas publicações.

**Palavras-chave:** periódicos eletrônicos, publicações eletrônicas, ciência e tecnologia, comunicação científica, políticas públicas

**Enquadramento nos Grupos de Estudo da ANCIB:** Comunicação e Produção Científica/Literatura Cinzenta

---

\* Doutor em Ciência da Informação, Depto. de Ciência da Informação/UFF, [marcon@vm.uff.br](mailto:marcon@vm.uff.br)

\*\* Doutor em Ciência da Informação, Centro de Informações Nucleares/CNEN, [lsayao@cnen.gov.br](mailto:lsayao@cnen.gov.br)

\*\*\* Bolsista de Iniciação Científica, aluno do curso de Biblioteconomia e Documentação/UFF, [cmarciomaia@ig.com.br](mailto:cmarciomaia@ig.com.br)

\*\*\*\* Bolsista de Iniciação Científica, aluno do curso de Biblioteconomia e Documentação/UFF, [marco\\_ar@bol.com.br](mailto:marco_ar@bol.com.br)

# STATE OF THE ART OF BRAZILIAN ACADEMIC ELECTRONIC JOURNALS

## ABSTRACT

This research, granted by CNPq, intends to evaluate the state of the art concerning Brazilian academic electronic full-text journals, accessed by the Internet. The development of the academic journal as a scientific communication vehicle, since XVII century until the raising of the electronic journal accessed by Internet, is revised. Today there is a tendency that academic free electronic journals to became an alternative to paper or even electronic too-gating journals, edited by commercial editors. The debate between the academic community and commercial editors around the question of free access has Nature magazine site as a forum; it emerges exactly in the moment that the academic community, with the raise of Internet, has at hands the tools to self-publish academic journals through Internet fastly, with low cost, more visibility, more impact, and with more reach, of research results. This discussion is has special interest to countries like Brazil, which develops initiatives like SciELO Brazilian electronic journals and the CAPES electronic journals gateway. So it is relevant to verify the evolution of Brazilian academic electronic journals to evaluate those policies. The research methodology and the first results are presented: data are collected by visiting journals Internet sites, by questionnaires to editors, to researchers, to postgraduation, research and libraries managers, send by email. The research aims to find answers to questions like quantity and scientific quality, distribution by knowledge area, costs and trends of evolution of the Brazilian electronic journals.

**Key-words:** electronic journals, electronic publishing, science and technology, scientific communication, public policies

## 1. PROBLEMA E CONTEXTO

Desde da publicação do Journal des Sçavans e das Philosophical Transactions da Royal Society, em 1665 (Day, 1999), que o periódico acadêmico é o veículo por excelência do processo de comunicação científica. Assiste-se atualmente a transição generalizada destes veículo de comunicação, do formato tradicional, em papel, para o formato eletrônico disponibilizado na Web. A partir do fim do século XIX, com a instituição do sistema de revisão por pares, este papel se institucionalizou, juntamente com todo aparato acadêmico e científico, atingido a configuração institucional atual (Ziman, 1979), (Le Coadic, 1996). Mais ainda, neste contexto os periódicos acadêmicos passaram a ser produzidos por empresas, os grandes editores científicos da atualidade, empresas como Elsevier (Holanda),

Springer (Alemanha), Pergamon (Inglaterra), Academic Press (EUA), John Wiley (EUA), etc, que movimentam vultosas somas sob a forma de assinaturas.

Paralelamente a criação e institucionalização destes mecanismos de comunicação científica e de filtros de qualidade, vive-se um processo de parcelamento e fragmentação da ciência em áreas cada vez mais especializadas. A isto se soma um processo de identificação e questionamento de novos problemas de pesquisa que demandam o aporte de diferentes áreas do conhecimento como as ciências cognitivas, a ecologia, a moderna visão integrada das ciências da vida, etc, levando a identificação de pontos de contato entre diferentes ramos da ciência.

A consequência deste processo para a comunicação científica é a fragmentação e o surgimento de novos periódicos e eventos científicos, dedicados a novas áreas ou novos problemas, de caráter interdisciplinar. Devida a fragmentação descrita, estes veículos de comunicação científica tem audiências cada vez mais restritas e especializadas, levando a diminuição das edições e ao consequente encarecimento do custo final dos periódicos científicos e edição de anais de eventos para seus usuários. Este processo é reconhecido por autores e denominado “crise dos periódicos” (Muller, 1994)

Num mundo capitalista, também as formas de comunicação científica foram apropriadas e se tornaram um negócio que movimento vultosos recursos anualmente. O setor informação, especialmente a informação em C&T, vem agenciando produtores de hardware, software e tecnologia da informação em geral, produtores e distribuidores de conteúdo, sob a forma de produtores de bases de dados, provedores de acesso, editores de

periódicos científicos, bibliotecas, centros de documentação e serviços de informação. Como já foi assinalado, a produção destes veículos de comunicação científica é dominado por grandes empresas, os grandes editores científicos. Os custos das assinaturas de periódicos cada vez mais proibitivos para bibliotecas e centros de documentação como intermediárias no ciclo de comunicação científica, ameaçam quebrar este ciclo. Este processo vem tendo conseqüências sérias para o desenvolvimento da ciência e especialmente sérias para países em desenvolvimento, com recursos escassos a serem investidos na ciência e em apoio bibliográfico para a mesma como o Brasil.

Na medida que os periódicos científicos se tornam crescentemente mais caros vem diminuindo sua audiência, resultando disso um menor impacto das comunicações nele veiculadas. Segundo este ponto de vista, a cobrança e as restrições ao acesso por parte dos grandes editores científicos internacionais impediriam o livre fluxo dos resultados da pesquisa e o próprio avanço desta, em prol de interesses comerciais restritos. As conseqüências deste processo para o desenvolvimento da ciência começam a ser percebidas por um número crescente de cientistas e pesquisadores que se lançaram na busca de alternativas. O título do artigo de Buckholtz (2001), “Declaring independence: returning scientific publishing to scientists“, dá uma idéia da contundência deste debate. Stevan Harnard, um dos ideólogos deste movimento, assim formula a questão:

*“Unlike the authors of books and magazine articles, who write for royalty or fees, the authors of refereed journal articles write only for 'research impact'. To be cited and built on in the research of others, their findings have to be accessible to their potential users. From the authors' viewpoint, toll-gating access to their findings is as counterproductive as toll-gating access to commercial advertisements”.*

E ainda:

*“Researchers never benefited from the fact that people had to pay access tolls to read their papers (as subscriptions, and for the online version, site-licences or pay-per-view). On the contrary, those access barriers represent impact barriers for researchers, whose careers and standing depend largely on the visibility and uptake of their research”.*

Este debate envolvendo pesquisadores e grande editores vem sendo coberto pela revista Nature no seu site <http://www.nature.com/nature/debates/e-access/>.

Até o surgimento da Internet e da possibilidade de publicar direto na rede, o periódico acadêmico tradicional, impresso e cobrando assinaturas, cumpria papéis insubstituíveis no contexto da comunicação científica; entre estes papéis destaca-se: disseminação de informações por toda a comunidade científica ou por um espectro dela; repositório distribuído (pelos acervos de diferentes bibliotecas) da memória acadêmica e científica da humanidade; controle de qualidade, garantido principalmente pela existência de editores e do mecanismo de revisão por pares (“peer-review”); do papel anterior se derivava também o reconhecimento público dos autores; estabelecimento de prioridades nas descobertas científicas; manutenção de um arquivo de domínio público de conhecimentos, armazenado de forma distribuída em bibliotecas e centros de documentação. Como ficam estes papéis com relação aos periódicos eletrônicos?

O surgimento da Internet vem tendo um impacto significativo nas formas de comunicação científica e conseqüentemente, nos sistemas de informação em C&T. Diferentes processos sociais, econômicos e tecnológicos convergem para configurar a situação atual, em que surgem novas formas de comunicação científica. Desde o

surgimento do primeiro arquivo eletrônico de preprints, ou eprints, o ArXiv, no Los Alamos National Laboratory, criado em 1991 pelo físico Paul Ginsparg (Ginsparg, 1996), que a própria comunidade científica internacional oferece uma alternativa prática para a publicação de seus trabalhos e sua disponibilização gratuita como alternativa aos periódicos científicos controlados pelos grandes editores internacionais.

As possibilidades abertas pela Internet com seus mecanismos de publicação direta vem sendo vistas pela comunidade acadêmica como uma possível solução para este problema. O maior retorno que a comunidade acadêmica almeja publicando os resultados de suas pesquisas é estes possam servir de bases a outras pesquisas, sendo citados por outros trabalhos. A citação é a medida clássica do prestígio e do valor de uma contribuição para a ciência em geral. Baseado nos mecanismos de citação são criados indicadores consagrados para cientometria e bibliometria como o Science Citation Index, produzido pelo ISI - Institute of Scientific Information (<http://www.isinet.com>).

A comunidade científica vê as publicações eletrônicas na rede como um meio de aumentar sua visibilidade, acelerar o avanço da ciência e disseminar amplamente os resultados das pesquisas, vistas como patrimônio da humanidade (Harnard). Ela soube, com muita propriedade, se acerrar das novas possibilidades abertas pelas tecnologias de informação para criar mecanismos alternativos de publicação de resultados das atividades de pesquisa. Pesquisadores passaram a criar arquivos eletrônicos de “preprints” e “posprints”, geridos pelas próprias comunidades acadêmicas, como alternativa para publicação direta de seus trabalhos em texto completo, os assim chamados “open archives

Os Open Archives, ou arquivos de eprints como são conhecidos, configuram claramente uma transição do modelo de comunicação tradicional, baseado em publicações periódicas formalmente estabelecidas, para um novo e surpreendente paradigma. Eles exemplificam o mais democrático e eficiente modelo para disseminação de resultados de pesquisa (Sena, 2000), (Van de Sompel, 2000).

Além disso, estudos recentes confirmam que as publicações eletrônicas são muito mais citadas que as publicações em papel: *“The mean number of citations to offline articles is 2,74, and the mean number of citations of online articles is 7.03, an increase of 157%”* (Lawrence). Tornar interoperáveis arquivos eletrônicos, permitir que seus metadados sejam visíveis, coletados e processados, conforme a proposta do OpenArchives Protocol for Metadata Harvesting, é uma estratégia de interoperabilidade para tornar publicações eletrônicas cada vez mais visíveis, mais fáceis de acessar, mais lidas, e, por consequência, aumentando seu impacto.

O cenário brasileiro também começa a refletir estas mudanças (Marcondes e Sayão, 2002). O periódico científico, mesmo com o impacto das mudanças decorrentes do surgimento da Internet, é o veículo por excelência da comunicação científica, apoio imprescindível para qualquer esforço nacional de desenvolvimento científico e tecnológico. Se as publicações eletrônicas tendem a se tornar cada vez mais comuns, é necessário formular políticas públicas de informação que dêem conta de questões como acesso/disseminação e armazenamento/preservação a longo prazo (Phillips, 2002). Conhecer profundamente e identificar claramente no cenário brasileiro e internacional estas mudanças e tendências é fundamental para a formulação de políticas públicas adequadas

para o setor e um dos objetivos desta pesquisa. Estas questões começam a ser endereçadas no projeto da Biblioteca Digital Brasileira (Marcondes e Sayão, 2001)

O uso de periódicos eletrônicos como alternativa aos periódicos em papel e a publicação na rede de textos completos de interesse para C&T começa a ser uma realidade também em nosso país. CNPq e FINEP têm, há já algum tempo, programas de apoio a publicação de periódicos científicos (Krzyzanowski, 1998). Em fins da década de 90 a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – desenvolveu duas grandes iniciativas relacionadas a questão do periódico acadêmico como insumo à pesquisa e, em particular, ao periódico acadêmico eletrônico: o programa SciELO (<http://www.scielo.br>), (Packer, 1998) um portal que abrange dezenas de periódicos brasileiros, que foram convertidos para meio eletrônico, associado a uma metodologia para publicar, garantir a preservação e prover acesso aos mesmos; o programa ProBE (<http://www.probe.br/>) – Projeto Biblioteca Eletrônica (Krzyzanowski, 1998b) – que visava disponibilizar aos pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa do estado acesso a periódicos acadêmicos, assinados pela FAPESP, via Internet.

A completeza e o acesso a coleções de periódicos científicos sempre foi uma preocupação das bibliotecas universitárias e dos centros de pesquisa brasileiros. Quando as bibliotecas universitárias brasileiras tinham suas ações coordenadas pelo Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias,- PNBUS - na década 80, foi desenvolvido o PAP - Programa de Aquisição Planificada - (Chastinet, 1986), (Muller, 1991), que, junto com o COMUT, visavam coordenar as aquisições da bibliotecas das IES, distribuir racionalmente as coleções, evitar duplicações e propiciar acesso.

Seguindo o mesmo modelo do ProBE, recentemente a CAPES inaugurou o Portal CAPES de periódicos (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), para dar acesso aos pesquisadores brasileiros de universidades e centros de pesquisa, a periódicos eletrônicos científicos em texto completo, assinados por esta agência (2400 publicações, fornecidas por vários editores e distribuidores). A CAPES já desenvolvia anteriormente o programa PAAP – Programa de Aquisição Planificada de Periódicos, contemplando assinaturas de periódicos em papel para as IES brasileiras. No entanto, desde a década de 90, os recursos para aquisição de periódicos para as IES brasileiras vem decrescendo continuamente, conforme mostram as estatísticas do SIB/UFRJ (Moura, 2002), (Relatório, 1997, 1998,1999, 2000).

Ora, a gestão e utilização de assinaturas de periódicos eletrônicos, na escala dos projetos ProBE e Portal CAPES, traz, como assinala Montgomery (2000), uma série de impactos para os pesquisadores, serviços de informação e biblioteca, serviços intermediários de provisão de cópias como COMUT e CCN, as próprias agências de fomento. Estes impactos se dão em aspectos como custos, tecnologia, acesso a números antigos, prestação de serviços aos usuários, etc. (Montgomery, 2000).

Toda esta situação delineada, tendo como pano de fundo o cenário internacional, indica que a situação brasileira, com sua multiplicidade de iniciativas, esta a demandar políticas públicas abrangentes (González de Gómez, 1999), que englobem os diferentes aspectos da questão das publicações eletrônicas acadêmicas, como qualidade, impacto,

acesso, modelo econômico e tecnológico (King, 1998), (Odlysko, 2001), (Heather, 2002), preservação a longo prazo (Karsdorf, 198), (Arms, 2002).

Fica claro que para o estabelecimento de políticas públicas de informação relativas à questão do periódico acadêmico eletrônico, precisa-se conhecer redes, fluxos, destinatários, canais, evolução. Por outro lado, as políticas públicas de informação não podem ser entendidas descoladas das demais políticas públicas, em especial, das de C&T, e de um projeto de desenvolvimento (Marcondes, 1998). Qual é o universo da publicações acadêmicas brasileiras? Como ele se distribui? Será que o universo das publicações acadêmicas brasileiras se expandiu com as facilidades de publicação direta na Web?

## **2. QUESTÕES**

A situação apresentada levanta questões segundo diferentes eixos, que demandam diagnóstico da situação atual e suas tendências de evolução, a formulação ou reformulação de diretrizes e políticas. A pesquisa se propõe a endereçar estas questões, segundo os seguintes eixos:

### **Eixo 1- Origem, desenvolvimento e dinâmicas das publicações eletrônicas**

- Qual a situação, quantitativamente e qualitativamente, das publicações eletrônicas brasileiras livres em texto completo em C&T?
- Estas publicações nasceram diretamente na rede ou já existiam em versão impressa?
- A rede facilitou o surgimento de periódicos acadêmicos eletrônicos?

- Até que ponto estas publicações se constituem ou podem vir a se constituir em alternativas para as publicações acadêmicas pagas? Qual seria as tendências da evolução deste tipo de publicação no que se refere ao Brasil?
- Onde estão sediadas as publicações acadêmicas eletrônicas brasileiras?
- Que modelo econômico sustenta as publicações acadêmicas eletrônicas brasileiras?

## **Eixo 2 - Qualidade das publicações eletrônicas acadêmicas:**

- Estas publicações se adequam aos critérios de qualidade exigidos para uma publicação científica? Tem esquema de revisão por pares?
- Como estas publicações se distribuem por área do conhecimento?
- Quem e que instituições são os editores dos periódicos eletrônicos brasileiros?
- Estas publicações são regulares? São consolidadas?

## **Eixo 3 – Tecnologias utilizadas**

- Que tecnologias vêm sendo utilizadas pelos periódicos acadêmicos brasileiros para garantir o acesso, a interoperabilidade e a preservação dos conteúdos digitais a longo prazo? Estas tecnologias são adequadas?
- Em que formato digital estão sendo preservados os artigos dos periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros hoje? Já que estes periódicos não tem mais cópias depositadas em bibliotecas como os periódicos em papel, quem se encarregará de sua preservação? Será este formato legível com as tecnologias disponíveis daqui a vinte anos? Como bem assinala Phillips (1999), que instituições

e com que metodologias e tecnologias serão responsáveis pelo armazenamento e preservação a longo prazo dos periódicos acadêmicos brasileiros eletrônicos?

- Embora a tecnologia para publicar um “fanzine” em meio seja fácil e barata, bastando dispor de um servidor e um editor HTML, incluir outras questões como cobrança de assinaturas e acesso via senhas, proteção de direitos autorais, mecanismo de busca para acesso aos artigos, interoperabilidade, é mais complexo tecnologicamente. Será que os periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros que são hoje gratuitos o são por opção ou por não disporem da tecnologia?

#### **Eixo 4 – Impacto destas publicações na pesquisa**

- Como a comunidade acadêmica vê os novos periódicos eletrônicos? Ela os utiliza como veículos de comunicação científica? Como os periódicos eletrônicos são vistos pelas agências de fomento de C&T? Periódicos em meio eletrônico facilitarão a existência de algum mecanismo de medição do acesso, índice de citação ou impacto?

#### **Eixo 5 - Políticas públicas**

- Evolução histórica
- Nível de investimento
- Análise dos contratos, principalmente do Portal CAPES, Web-of-Science; análise de custo-benefício;

- impacto do Portal CAPES nos serviços de informação tais como comutação bibliográfica como COMUT;
- Como ficará a questão do acesso ao acervo retrospectivo na eventualidade de se encerrar o contrato da CAPES com os editores?
- Preservação digital - As gerações da tecnologia de informática se sucedem a intervalos de cerca de 18 meses. Novas versões de “software” só permitem acesso a arquivos de uma ou duas versões anteriores. Do ponto de vista da memória da produção acadêmica brasileira publicada em meio digital, como ficará o acesso a estes conteúdos daqui a vinte ou trinta anos? Que tecnologia utilizar?

### **3. OBJETIVOS**

Diante desta situação, os objetivos da pesquisa são:

- Levantar, identificar e classificar o universo das publicações eletrônicas brasileiras em ciência e tecnologia – principalmente periódicos eletrônicos em texto completo, mas também arquivos de pre-prints, anais de eventos – acessíveis via Internet, sua quantidade, sua distribuição por áreas do conhecimento;
- Levantar, explicitar e analisar as políticas públicas e atores relativas aos periódicos eletrônicos vigentes no país;
- Identificar até que ponto o surgimento de publicações acadêmicas eletrônicas livres, em texto completo, pode ser alternativa aos periódicos acadêmicos pagos por assinatura, eletrônicos ou não.

#### 4. METODOLOGIA

A metodologia empregada consistirá basicamente num levantamento das publicações eletrônicas brasileiras em texto completo em C&T, que tentará ser o mais exaustivo possível, tendo como fontes as seguintes:

- “site” do SciELO (<http://www.scielo.br>);
- “site” do LatinIndex (<http://www.latindex.unam.mx>);

Ambos os “sites”, SciELO, contendo atualmente 97 periódicos eletrônicos, e LatinIndex, contendo 210, tem critérios rígidos de qualidade, de regularidade, para inclusão de periódicos e portanto abrigam os periódicos eletrônicos brasileiros de maior qualidade. A grande dificuldade da pesquisa é identificar os periódicos eletrônicos emergentes, não incluídos nestas fontes. Já se identificou que um caminho promissor nesta direção é submeter a mecanismos de busca que indexem páginas brasileiras consultas como “Jornal brasileiro de”, “Revista brasileira de”, “Brazilian Journal of”, “Arquivos brasileiros de”, “Cadernos brasileiros de”. Um caminho indireto neste sentido é a submissão de buscas de consultas como “Associação brasileira de”, “Associação nacional de”, “Sociedade brasileira de”, “Associação nacional de “ e a posterior exploração dos resultados.

Tem-se como hipótese que muitos periódicos acadêmicos emergentes estejam vinculados a programas de pós-graduação. Como última alternativa, por ser extremamente trabalhosa e lenta, vai ser a realização de pesquisas a partir dos “sites” das principais universidades brasileiras e da lista dos programas de pós-graduação existentes no “site” da CAPES, em busca de periódicos acadêmicos eletrônicos vinculados a programas de pós-graduação destas universidades.

Os dados obtidos neste levantamento serão registrados em uma base de dados, classificados segundo a tabela de áreas do conhecimento CAPES/CNPq e complementados por questionários dirigidos aos diferentes atores envolvidos: editores (de todas as publicações eletrônicas levantadas anteriormente), pesquisadores, coordenadores de programas de pós-graduação, gerentes de bibliotecas e sistemas de ICT, gestores de C&T, enviados por email ou através de entrevistas; estes questionários e entrevistas incluirão uma amostra significativa do universo destes atores, tendo como critério e orientação as áreas CAPES/CNPq. Todos os dados obtidos serão objeto de avaliação e análise por diferentes mecanismos, critérios e cruzamentos. Os campos da base de dados onde estão sendo registradas as informações são os seguintes:

- IdPer
- Nome do Periodico
- URL atual
- URLs anteriores
- Grupo editorial?
- Pertence a ABEC?
- Tipo de Editor (universidade ou inst. de pesquisa, editor comercial, associação científica)
- Email Editor
- Idiomas
- Incluído SciELO
- Incluído LatinIndex
- Escopo (def. Editor)
- Áreas CAPES/CNPq
- ISSN
- Periodicidade
- Tem versao impressa?
- Data-inicio versao impressa
- Data-inicio versao eletrônica
- Tem corpo editorial?
- Tem esquema de revisao por pares?
- Fontes secundários onde é indexado
- Gratuito?
- Quem disponibiliza? (qual a instituição)
- Fontes de recursos

- Formato digital dos textos
- Texto completo?
- Observações
- Data de coleta dos dados
- OK?

## **5. RESULTADOS ESPERADOS. RESULTADOS INICIAIS.**

A pesquisa recebeu apoio do CNPq para o período de março de 2003 a fevereiro de 2005. Espera-se que quando este trabalho for apresentado já se tenha resultados mais substanciais e que o quadro de resultados que emergir daí possa fornecer subsídios para avaliação e orientação de políticas públicas de fomento relativas por exemplo ao Portal de Periódicos da CAPES, aos Programas ProBE e SciELO (FAPESP/BIREME), ao Projeto da Biblioteca Digital Brasileira em C&T (IBICT) aos programas de aquisição das bibliotecas das IES e Institutos de Pesquisa do MCT, à CAPES, ao CNPq, às FAPs.

A pesquisa está gerando também uma base de dados dos periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros, classificada por área CAPES/CNPq, que deverá ser repassada a instituições como CAPES, CNPq, IBICT ou BIREME, capaz de disponibilizá-la na Web, dar continuidade e mantê-la, como mais um recurso informacional à disposição da comunidade acadêmica brasileira.

Resultados iniciais mostram que:

- O portal SciELO (<http://www.scielo.br>) e a base LatinIndex são o ponto de partida para a identificação dos periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros. Nestas duas fontes estão contidos os periódicos eletrônicos mais consolidados; os periódicos

incluídos no SciELO estão também incluídos no LatinIndex; os periódicos incluídos no SciELO formam um subconjunto dos periódicos incluídos no LatinIndex;

- As pesquisas sugeridas, submetidas a mecanismos de busca como o Google, mostram os seguintes resultados, que estão sendo explorados pela pesquisa:

- “Jornal brasileiro de” – 1660 resultados
- “Revista brasileira de “ – 24900 resultados
- “Brazilian journal of” – 9270 resultados
- “Arquivos brasileiros de” –3050 resultados
- “Cadernos brasileiros de” – 54 resultados
- “Associação brasileira de” - 92200 resultados
- “Associação nacional de” – 36900 resultados
- “Sociedade brasileira de” – 98700 resultados
- “Sociedade nacional de” - 2450 resultados

- a pesquisa também tem registrado páginas web de periódicos que não disponibilizam o texto completo, contendo somente o sumário de cada fascículo.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARMS, William Y. Preservation of Scientific Serials: Three Current Examples. **The Journal of Electronic Publishing**, v.5 n.2, December 1999. Disponível em: <<http://www.press.umich.edu/jep/05-02/arms.html>>. Acesso em: 11 jul. 2002.

BUCKHOLTZ, Alison. Declaring independence: returning scientific publishing to scientist. **The Journal of Electronic Publishing**, v. 7, n.1, August 2001. Disponível em: <<http://www.press.umich.edu/jep/07-01/buckholtz.html>>. Acesso em 11 jul. 2002

CHASTINET, Y.; LIMA, I. M. C. **O impacto da implantação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas Universitárias-PAP**. Brasília, SESu/PNBU, 1986. (SESu/PNBU/DOC. TEC. 06/82)

DAY, Michael. The scholarly journal in transition and the PubMed Central proposal. **Ariadne**, v. 21, sept.1999. Disponível em <<http://www.ariadne.ac.uk/issue21/pubmed/>>, acesso em 10 mar. 2002.

GONZÁLES DE GOMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política. *Revista Internacional de Estudos Políticos*, NUSEG/UERJ, v.1, n.1, p.67-93, 1999.

GINSPARG, P. Winners and losers in the global research village. In: CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING IN SCIENCE, 1996, Paris. **Proceedings...** Disponível em <<http://xxx.lanl.gov/blurb/pg96unesco.html>>. Acesso em 05 out. 2001.

HEATHER, Joseph. An economic model for enhancements to a print journal. **Journal of Electronic Publishing**, v.7 n.31, April 2002. Disponível em <<http://www.press.umich.edu/jep/07-03/joseph.html>>, acesso em 11 jul.. 2002.

HARNARD, Stevan. The self-archiving initiative. **Nature Web debates**. Disponível em <<http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/harnard.html>>. Acesso em 3 nov. 2001.

KARSDOF, Bill. SGML and PDF – why we need them two. **The Journal of Electronic Publishing**, v. 4, n. 1, June 1998. Disponível em <<http://www.press.umich.edu/jep/03-04/kasdorf.html>>, acesso em 11 de jul. 2002.

KING, Donald W., TENOPIR, Karol. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p. 176-182, maio/ago.1998

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero, FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, vol.27 no.2, p.165-175,1998.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero, TARUHN, Rosane. Biblioteca eletrônica de revistas científicas internacionais: projeto de consórcio. **Ciência da Informação**, Brasília, vol.27 no.2, p. 193-197, 1998.

LAWRENCE, Steve. Free online availability substantially increases a paper's impact. **Nature Web debates**. Disponível em <<http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>>. Acesso em 10 jun. 2001.

LE COADIC, Yves-Francois. A ciência da informação. Brasília : Briquet de Lemos Ed., 1996.

MARCONDES, Carlos Henrique. **INFORMACAO E DESENVOLVIMENTO:**

Políticas/pragmáticas de informação e contexto social. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil, 1998. Orientador: Aldo de Albuquerque Barreto.

MARCONDES, Carlos Henrique, SAYÃO, Luis Fernando. Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.3, p. 24-33, set./dez. 2001. Disponível em <<http://www.ibict.br/cionline/300301/3030401.htm>>. Acesso em 20 dez. 2001.

MARCONDES, Carlos Henrique, SAYÃO, Luis Fernando. Publicações eletrônicas e as mudanças na comunicação acadêmica. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 20, Fortaleza, Ceará, junho de 2002, Anais... Fortaleza : FEBAB, ABC, UFC, 2002. (Anais em CD-ROM).

MONTGOMERY, Carol Hansen. Measuring the impact of an electronic journal collection on library costs: a framework and preliminary observations. **D-Lib Magazine**, v. 6, n. 10, October, 2000. Disponível em <<http://www.dlib.org/dlib/october00/montgomery/10montgomey.html>>, acesso em 09 jul. 2002.

MOURA, Ana Rita Mendonça de, OLIVEIRA, Eneida de. **Aquisição de periódicos estrangeiros nas IES, UFRJ**: um estudo de caso. Rio de Janeiro: USU.ITIC, 2002. Monografia apresentada para obtenção do grau de especialista em Recuperação da Informação e Indexação da Universidade Santa Úrsula, ITIC, 2002. Orientador Prof. Luis Fernando Sayão.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. Metodologia para avaliação de lista básica de periódicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n.2, p. 111-118, jul./dez. 1991.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. O impacto da tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, Brasília, v.23, n.3, p. 309-317, set./dez. 1994.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. O Periódico Científico e as Bibliotecas Universitárias: velhos problemas, novas soluções. In **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, 8, Campinas, SP, Anais... Campinas : Biblioteca Central/UNICAMP, 1994. p.80-101.

ODLYSKO, Andrew. The economic of electronic journals. **Journal of Electronic Publishing**, v.4, n.1, Sept. 1998. Disponível em <<http://www.press.umich.edu/jep/04-01/odlyzko.html>>, acesso em 03 nov. 2001.

PACKER, Abel et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, 1998.

PHILLIPS, Margaret. Ensuring Long-Term Access to Online Publications. **The Journal of Electronic Publishing**, v.4, n. 4, June, 1999. Disponível em <<http://www.press.umich.edu/jep/04-04/phillips.html>>, acesso em 11 jul. 2002.

SENA, Natália Kneipp. Open Archives: caminho alternativo para a comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p. 71-78, set./dez. 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Relatório de atividades 1996**. Rio de Janeiro, 1997. 84 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Relatório de atividades 1998**. Rio de Janeiro, 1999. 41 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Relatório de atividades 1999**. Rio de Janeiro, 2000. 53 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Relatório de atividades 2000**. Rio de Janeiro, 2001. 41 p.

VAN DE SOMPEL, Herbert, LAGOZE, Carl. The Santa Fe Convention of the Open Archives Initiative. **Dlib Magazine**, v.6, n.2, February 2000. Disponível em <<http://www.dlib.org/dlib/february00/vandesompel-oai/vandesompel-oai.html>>.

ZIMAN, John. Conhecimento público. Belo Horizonte : Itatiaia, São Paulo : Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.